



II Encontro Capixaba de Pesquisa em Educação Ambiental

(RE)PENSANDO AS POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

23, 24 E 25 DE SETEMBRO DE 2020

MICROLIXEIRAS E ARTE - AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO SOBRE A EXISTÊNCIA DO MICROLIXO NOS AMBIENTES NATURAIS DE VILA VELHA - VERÃO/2020

Flávia Rodrigues Maciel¹
Manuela Bernardes Batista²

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dentre os diversos estressores ambientais que afetam a saúde dos oceanos, destacamos a grande quantidade de resíduos sólidos gerados pela atividade humana. A cada ano o volume e tipo de resíduo que chega nos ambientes naturais, principalmente praias e oceanos, aumentam e vem gerando uma ampla preocupação pública. Segundo a Secretaria de Serviços Urbanos (SEMSU) foram gerados 330 toneladas de resíduos somente nas praias de Vila Velha no mês de janeiro de 2020, fruto de descarte irregular. Isso corresponde a 2,82% de todo o resíduo domiciliar produzido no município durante o mesmo período. O microlixo é um tipo de resíduo formado por itens de dimensões pequenas, o que dificulta o seu recolhimento pelo processo de limpeza pública efetuado normalmente. Exemplos deste tipo de resíduo são: papel de bala, bituca de cigarro, canudo, tampinhas de garrafas, pequenas embalagens, chicletes, palitos (de dente, de picolé de pirulito, de queijo), etc.

Devido ao pequeno tamanho, este material é ingerido pela fauna marinha constantemente, gerando implicações extremamente negativas para a saúde destes organismos, envolvendo quase toda a cadeia alimentar inclusive os humanos, uma vez que já é comprovado que ocorre a transferência trófica do microplástico, por exemplo. Apesar do microlixo não chamar a atenção sozinho, reunido é um dos maiores poluidores das praias. Segundo Carvalho 1998, a Educação Ambiental, devido ao seu caráter multidisciplinar, é essencial como ferramenta para a informação coletiva para o desenvolvimento da conservação ambiental. No entanto, quando se trabalha com um “inimigo quase invisível” como o microlixo, o desafio de sensibilização é ainda maior.

Desta forma, com o objetivo de sensibilizar e orientar os banhistas e frequentadores das praias quanto à importância do descarte correto do microlixo a Secretaria de Meio Ambiente de Vila Velha através da Coordenação de Educação Ambiental implementou um projeto piloto no verão de 2020 que envolveu a instalação de microlixeiras educativas e apresentações de esquetes teatrais nas mesmas regiões.

Durante o mês de janeiro foram instaladas um total de 15 microlixeiras distribuídas ao longo da orla de Vila Velha e em duas lagoas do município, priorizando locais com maior

¹ Bióloga, graduada pela Universidade Federal do Espírito Santo, Mestre em Educação pela UNINORTE, Coordenadora de Educação Ambiental da Secretaria Municipal de Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Vila Velha. frmaciel@vilavelha.es.gov.br

² Bióloga, dra. em Ecologia pela UFSC, técnica na Coordenação de Educação Ambiental da Secretaria Municipal de Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Vila Velha. manuelabiologa@gmail.com



II Encontro Capixaba de Pesquisa em Educação Ambiental

(RE)PENSANDO AS POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

23, 24 E 25 DE SETEMBRO DE 2020

II ECPEA

apelo turístico e conseqüentemente maior concentração de pessoas. Foram instaladas 04 lixeiras na praia da Costa, 03 na praia de Itapuã, 03 na praia de Itaparica, 01 na Barra do Jucu, 01 na Praia dos Recifes, 01 na Lagoa de Interlagos, 01 na Lagoa Grande e 01 em Ponta da Fruta. As microlixeiras além de educativas são sustentáveis, pois todo o material utilizado em sua elaboração foi reaproveitado de materiais que seriam descartados com exceção das placas de PVC. As madeiras utilizadas na confecção da estrutura foram reutilizadas, vindas do caminhão cata-móveis e de demolições feitas pela Secretaria Municipal de Obras, além de latas de conserva reutilizadas, devidamente furadas e pintadas para que não ocorra acúmulo de água. Além disso, a execução e instalação dessas peças foram em parceria com a SEMSU com o auxílio dos reeducandos da Secretaria de Estado da Justiça, o que fortaleceu ainda mais o viés socioambiental do projeto. Já a manutenção e limpeza foi realizada pela Secretaria Municipal de Serviços Urbanos. A utilização da lixeira por parte dos frequentadores consiste em retirar as latinhas que ficam penduradas em uma estrutura de madeira, devidamente sinalizada quanto ao objetivo do seu uso, para depositar pequenos resíduos e colocá-la de volta no ponto de coleta.

Concomitante a isso, foram realizadas ações culturais de conscientização através de esquetes de teatro denominadas “Caminhada Ecológica com a Turma do Sr. Corujão” entre os dias 04/01/2020 a 02/02/2020. Foram realizadas 10 apresentações de forma interativa, com duração de 1 hora e meia, compostas por 6 personagens que passavam pelas praias e lagoas, levando à população mensagens de preservação do meio ambiente, explorando a importância do descarte correto dos resíduos, incentivando o uso das microlixeiras, os cuidados com a restinga, a não utilização de aparelhos sonoros de uso coletivo e outras abordagens pertinentes a Educação Ambiental.

Durante as apresentações foram observadas um grande envolvimento das crianças e também dos adultos presentes, que interagiam com os personagens de forma lúdica e reflexiva sobre os impactos negativos das ações humanas no ambiente natural. O mesmo foi observado com as lixeiras que logo após a instalação, foram rapidamente utilizadas por banhistas e ambulantes locais. Além disso, registrou-se um retorno muito positivo que surpreendeu até mesmo aos idealizadores do projeto com o grande interesse tanto da população, quanto dos meios de comunicação local, resultando em 03 entrevistas veiculadas em televisão uma semana após a instalação das mesmas. Vale ressaltar que não foram registrados atos de depredação significativos que comprometessem os objetivos das lixeiras, mesmo após 9 meses de uso. Desta forma, concluiu-se que o piloto do projeto teve um impacto positivo junto aos sujeitos envolvidos, com uma ampla divulgação, o que nos incentivou a dar seguimento ao projeto, ampliando o número de microlixeiras instaladas e de ações culturais de conscientização e Educação Ambiental, principalmente para a próxima temporada de verão. Por fim, este projeto encontra-se em sintonia com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis propostos pela ONU, principalmente o Objetivo 14 referente à Vida na Água.

Referências

CARVALHO, I.C.M. Em direção ao mundo da vida: interdisciplinaridade e Educação Ambiental. Caderno de Educação Ambiental, v.02. Brasília: IPÊ, 1998.146p.



II Encontro Capixaba de Pesquisa em Educação Ambiental

(RE)PENSANDO AS POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

23, 24 E 25 DE SETEMBRO DE 2020

D'ANTONIO, Vanildo J. Assis et al. Análise Ecológica-Quantitativa do Microlixo de uma Praia de Santos (SP): Uma Presença Indesejável e Imperceptível nas Areias das Praias. *Revista Ceciliana*, v. 4, n. 1, p. 15-23, 2012.

FARRELL, Paul; NELSON, Kathryn. Trophic level transfer of microplastic: *Mytilus edulis* (L.) to *Carcinus maenas* (L.). *Environmental pollution*, v. 177, p. 1-3, 2013.

HIPOLITO, Carolaine Andrade et al. POLUIÇÃO MARINHA. *Revista Interdisciplinar Pensamento Científico*, v. 5, n. 5, 2019.

ROSA, Cristiane; WIDMER, Walter. Diagnóstico do Lixo Marinho e Ações de Educação Ambiental na Praia de Navegantes/SC. **Metodologias e Aprendizado**, v. 2, p. 50-56, 2019.

VELIS, C.; LERPINIÈRE, D.; TSAKONA, M. How to prevent marine plastic litter-now. An ISWA facilitated partnership to prevent marine litter, with a global call to action for investing in sustainable waste and resources management worldwide. Report prepared on behalf of the International Solid Waste Association (ISWA). An output of ISWA Marine Litter Task Force. *ISWA September*, p. 75, 2017.

WRIGHT, Stephanie L.; THOMPSON, Richard C.; GALLOWAY, Tamara S. The physical impacts of microplastics on marine organisms: a review. *Environmental pollution*, v. 178, p. 483-492, 2013.